

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO PRESENCIAL - GT 05: AS
INTERLOCUÇÕES ENTRE RELIGIÃO, POLÍTICA E DEMOCRACIA NA
CONTEMPORANEIDADE

**FRONTEIRAS DA HUMANIDADE: O REFUGIADO ENTRE A EXCLUSÃO
POLÍTICA E O IMPERATIVO ÉTICO DA HOSPITALIDADE EM AMINTAS
AHASVERUS, DE CARLOS NEJAR**

Dayan Rosa (dayanrosa.edu.es@gmail.com)

O presente trabalho aborda a crise contemporânea dos refugiados e a condição do exílio no sistema internacional, tomando como eixo analítico a figura de Amintas Ahasverus na obra literária de Carlos Nejar. A investigação orienta-se pela seguinte pergunta-problema: como a figura do refugiado, representada literariamente por Amintas Ahasverus, permite compreender as tensões entre exclusão política, hospitalidade, cuidado e dignidade humana, à luz de ciências hermenêuticas como teologia, história, filosofia, direitos humanos e relações internacionais? Parte-se da hipótese de que Amintas Ahasverus representa a condição humana do refugiado contemporâneo, revelando que o exílio é uma experiência existencial que desafia as fronteiras políticas e convoca uma ética incondicional da hospitalidade e do reconhecimento do outro. O objetivo geral consiste em analisar as tensões entre a exclusão política do refugiado e o imperativo ético e teológico da hospitalidade. Como objetivos específicos, busca-se investigar o processo histórico e jurídico de construção do Estado-nação e das fronteiras, examinar a perda da cidadania e a negação do direito a ter direitos, discutir os processos de securitização e estigmatização da alteridade, fundamentar a hospitalidade

ética e teológica e demonstrar a literatura como espaço de sensibilização e humanização da alteridade. A metodologia adota uma abordagem interdisciplinar e qualitativa de caráter bibliográfico-hermenêutico, articulando História, Direito Internacional, Filosofia, Teologia e Literatura. O referencial teórico fundamenta-se na crítica de Hannah Arendt sobre a apatridia e o pertencimento político, nas teorias de securitização da Escola de Copenhague e das representações sociais de Serge Moscovici, na ética da alteridade de Emmanuel Levinas, na hospitalidade incondicional de Jacques Derrida, no imperativo bíblico de acolhimento ao estrangeiro e nas reflexões da Teologia da Libertação e teologias contemporâneas de Walter Brueggemann, Jürgen Moltmann e Rubem Alves. Os resultados indicam que o refugiado expõe as limitações do modelo de Estado-nação e a dependência da cidadania estatal para a efetivação dos direitos humanos. Conclui-se que a literatura de Nejar, ao humanizar a experiência do exílio em Ahasverus, opera como um espaço de sensibilização ética, desafiando a lógica de exclusão das fronteiras e convidando ao reconhecimento da dignidade humana incondicional.

Palavras-chave: refugiados; exclusão política; hospitalidade; hannah arendt; carlos nejar.